

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO ESCOLAR QUILOMBOLA

GT 3: Educação e Diversidades culturais

Relato de experiência

Julliana Larissa de O. MATOS 1 (Docente da rede estadual/Várzea Grande /Mato Grosso-)
jullyamatos@yahoo.com.br

Elzimar A. de OLIVEIRA 2 (Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)
Elzimar.oliveira@edu.mt.gov.br

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências vivenciadas na sala anexa da comunidade Ninho das Águias que pertence a Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição de Arruda. O currículo da escola contempla as disciplinas da parte diversificada, Ciências e Saberes Quilombolas. O presente relato visa demonstrar como a parte diversificada foi desenvolvida na sala e em especial o componente curricular Prática em Tecnologia Social com os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Focaliza-se o trabalho nas propostas pedagógicas apresentadas na Base Nacional Comum Curricular e o Caderno de Orientações Pedagógicas da Educação Escolar Quilombola.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola. Tecnologia Social. Educação de Jovens e Adultos (EJA);

1 Introdução

Contextualizar a educação é reconhecer e integrar as experiências e vivências dos alunos no ambiente escolar, valorizando os conhecimentos prévios que eles trazem de suas realidades. A educação contemporânea tem como objetivo central olhar para esses saberes e colocar os alunos como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma interação mais significativa entre escola e comunidade. Essa abordagem permite que os estudantes conectem suas vivências com os conteúdos curriculares, enriquecendo tanto a prática pedagógica quanto o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Para que essa contextualização seja efetiva, é necessário alinhar o contexto local com a educação formal, buscando práticas pedagógicas que façam sentido para os alunos em suas realidades cotidianas. Este trabalho visa relatar experiências pedagógicas centradas em temas

como Tecnologia Social e Sustentabilidade, especialmente no âmbito das Ciências e dos Saberes Quilombolas. Essas práticas pedagógicas reconhecem e valorizam os saberes prévios dos estudantes, especialmente em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde essas vivências ganham uma importância ainda maior. Nesse contexto, elas contribuem significativamente para a integração entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática cotidiana, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

No currículo das escolas quilombolas, entre os componentes da parte diversificada integra a Matriz Curricular Quilombola: Prática em Tecnologia Social. Este relato enfoca as experiências relacionadas ao componente curricular Prática em Tecnologia Social, com ênfase em Sustentabilidade e no cuidado com o meio ambiente, através da produção de sabão utilizando a reciclagem de óleo usado.

Conforme argumenta Cavalleiro (2006,p.56), "a educação escolar quilombola é um instrumento fundamental para garantir o acesso à educação com qualidade social, respeitando as especificidades culturais e históricas das comunidades negras rurais" (CAVALLEIRO, 2006, p. 56). Essa perspectiva reforça a importância de uma educação que vá além do simples ensino de conteúdos, promovendo a formação cidadã e a valorização dos saberes tradicionais das comunidades quilombolas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012), essa modalidade de educação deve promover a formação docente específica, bem como a produção de materiais didáticos e paradidáticos que dialoguem com a realidade local dos estudantes quilombolas. Além disso, deve-se observar a legislação que orienta a educação básica no Brasil, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece os princípios de valorização dos saberes, tradições e do patrimônio cultural das comunidades remanescentes de quilombos.

Ao integrar os conhecimentos da realidade local com a dimensão global, o currículo das escolas quilombolas deve ter como eixos centrais o trabalho, a cultura, a oralidade, a memória, as lutas pela terra e pelo território, além do desenvolvimento sustentável das comunidades. Dessa forma, todas as disciplinas devem dialogar de forma transdisciplinar, com base nas vivências sócio-históricas e nos conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas (BRASIL, 2011, p. 32).

Diante desse cenário, torna-se crucial garantir a preservação da história, cultura, memória e dos recursos naturais dessas comunidades, reconhecendo-os como patrimônio material e imaterial. Pensando nisso, foi elaborado um plano de aula interdisciplinar,

promovendo o diálogo entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Prática em Tecnologia Social. Essa abordagem pedagógica proporcionou aos estudantes da EJA a oportunidade de contextualizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com suas vivências cotidianas, ampliando o alcance dos aprendizados para além do ambiente escolar.

2. Educação Escolar Quilombola e a legislação

As políticas públicas voltadas para a Educação Básica têm como objetivo promover uma educação igualitária, acessível e que coloque o estudante como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. A Lei nº 10.639, de 2003, representa um marco nesse contexto, ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, com o intuito de garantir o reconhecimento das contribuições dos povos negros para a formação da identidade cultural brasileira.

Essa legislação altera a Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, inserindo a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares. Conforme disposto no Art. 26-A, § 1º da referida lei:

"Incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil" (BRASIL, 2003).

Nesse sentido, a educação não pode mais apresentar uma visão única da história, desconsiderando as contribuições dos africanos na formação cultural e histórica do país a Educação Escolar Quilombola fortalece e reconhece a importância da identidade, da memória e da cultura negra, que devem ser promovidas por políticas educacionais e públicas afirmativas. Segundo o Parecer CNE/CP 3/2004, expresso na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, o reconhecimento dessas contribuições é fundamental:

"Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. (...) Reconhecimento requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino. (...) Reconhecer é também valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil e por seus descendentes na

contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas" (BRASIL, 2004, p. 3-4).

Essas legislações foram fundamentais para a consolidação da Educação Escolar Quilombola, permitindo a construção de um currículo que atenda às necessidades dessas comunidades. Para Gomes (2011, p. 45), "a educação escolar quilombola é um direito das comunidades quilombolas e constitui-se como uma demanda histórica que envolve a reivindicação de políticas educacionais específicas, baseadas nos princípios da igualdade, justiça social e respeito à diversidade étnico-racial".(GOMES,2011,P.45)

O percurso legislativo que norteia a Educação Quilombola culmina com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o trabalho com os contextos dos povos africanos e quilombolas no currículo escolar. Esse diálogo é reforçado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ), conforme a Resolução nº 8, de 2012. que estabelece:

"Art. 38. A organização curricular da Educação Escolar Quilombola deverá se pautar em ações e práticas político-pedagógicas que visem: [...] II - a flexibilidade na organização curricular, no que se refere à articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada, a fim de garantir a indissociabilidade entre o conhecimento escolar e os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas" (BRASIL, 2012).

Carreira (2015, p. 112) complementa afirmando que "a educação escolar quilombola deve promover a construção de processos educativos que respeitem e valorizem a história e as tradições culturais das comunidades quilombolas, fortalecendo a identidade e a autonomia desses grupos". (CARREIRA,2015,P.112)

Essas legislações e diretrizes possibilitam a construção de uma escola que respeita e valoriza as experiências e vivências que o estudante quilombola traz consigo. Dessa forma, o currículo escolar pode incorporar os saberes tradicionais dessas comunidades, tornando a aprendizagem mais significativa para os estudantes.

3. Metodologia:

A metodologia realizada foi a elaboração de um plano de aula interdisciplinar alinhado a BNCC, onde tem como unidade temática: O sabão. As disciplinas envolvidas foram Língua Portuguesa, Ciências da natureza e Prática em Tecnologia Social Quilombola. As aulas ocorreram de forma remota, devido a pandemia de covid-19. As primeiras atividades foram

realizadas por apostilamento como determinado nos decretos estaduais. Após a liberação de plantões pedagógicos e o ensino híbrido foi possível realizar a receita presencialmente com os estudantes e dialogar um pouco mais sobre o conteúdo. Em Língua Portuguesa trabalhou-se o gênero textual poema: O sabão de autoria de Monteiro Lobato, em seguida do poema, apresentou-se o gênero receita e suas características acompanhado por uma receita de sabão caseiro.

As atividades mencionadas foram desenvolvidas em sala de aula, inicialmente na apresentação do gênero textual "receita", por ser um tipo de texto amplamente presente no cotidiano dos estudantes — jovens, adultos e idosos — da comunidade Ninho das Águias, que estão familiarizados com esse formato. A escolha desse gênero facilitou o engajamento dos alunos, que compartilharam suas próprias receitas e discutiram a maneira como costumam prepará-las. No componente de Tecnologia Social Quilombola, foram envolvidos os temas "Meio Ambiente e Sustentabilidade". Ao longo das aulas, os estudantes puderam observar e compreender como as transformações químicas se manifestam nas atividades cotidianas, utilizando exemplos práticos, como o preparo de bolos e a fabricação de sabão, para ilustrar esses processos de forma acessível e relevante.

Após apresentar esses conteúdos conversamos sobre o Meio Ambiente e Sustentabilidade, continuando no componente curricular Prática em Tecnologia Social Quilombola. Aqui os estudantes opinaram sobre a importância de cuidar do meio ambiente através da reciclagem. Foi apresentado a eles a possibilidade de realizar a reciclagem do óleo vegetal usado, isso é possível produzindo sabão caseiro, tendo como um de seus materiais o óleo de cozinha usado.

Para produzir o sabão arrecadou-se o óleo usado com alguns moradores da comunidade, os demais materiais foram arrecadados através de doação de alguns alunos e professora. E foi realizada a produção de sabão. O sabão produzido pelos alunos foi doado para uma comunidade terapêutica que sede o espaço para o funcionamento da sala anexa.

4 Considerações finais

A realização da atividade descrita proporcionou uma maior compreensão sobre as leis que ampliam a Educação Escolar Quilombola, além de evidenciar a importância de valorizar os etnosaberes dos estudantes, colocando-os no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Valorizar os saberes e fazeres dos alunos significa transformá-los em protagonistas de sua própria aprendizagem. A parte diversificada do currículo escolar quilombola destaca e legitima as vivências e experiências dos estudantes, promovendo um diálogo profundo entre teoria e prática. A atividade realizada gerou nos estudantes um sentimento de empoderamento e confiança, mostrando-lhes que são capazes de contribuir ativamente com seu saber.

Essa é a relevância da parte diversificada do currículo: ela integra e valoriza os saberes e fazeres da vida no campo e nas comunidades quilombolas, estabelecendo uma ponte com os conhecimentos tradicionais dos residentes, promovendo uma educação contextualizada e significativa.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> > Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE). **Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar quilombola**. Brasília, DF: CNE, 2011.

BRASIL. Resolução nº 8, de 20 De Novembro De 2012: **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Disponível em:<<http://www.seppir.gov.br>> Acesso em: 20 out. 2021.

CARREIRA, Denise. **Educação quilombola e o direito à educação no Brasil** . São Paulo: Ação Educativa, 2015.

CAVALEIRO, Eliane. **Relações raciais na escola: reproduzindo desigualdades – ou aprendendo a confrontá-las?** São Paulo: Contexto, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores: reflexões e propostas** . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.